

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA
Cidade Universitária Una Liberdade

Pedro Vinícius Alves Amorim

CULTURA DO CANCELAMENTO: o caso Monark

Belo Horizonte

2022

Pedro Vinícius Alves Amorim

CULTURA DO CANCELAMENTO: o caso Monark

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo do Centro Universitário Una como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Aurélio José da Silva.

Belo Horizonte

2022

Pedro Vinícius Alves Amorim

CULTURA DO CANCELAMENTO: o caso Monark

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel
em Jornalismo na Cidade Universitária Una
Liberdade do Centro Universitário Una

Prof. Dr. Aurélio José da Silva – UNA (Orientador)

Prof. Dr. Maurício Guilherme Silva Junior - UNA (Banca Examinadora)

Prof. Dr. João Luis de Pinho Carvalho - UNA (Banca Examinadora)

Belo Horizonte, 7, dezembro de 2022

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer aos meu pais, Geraldo de Olivera e Ivani Alves por terem me dado suporte ao longo dos anos e principalmente por terem me apoiado na escolha do Jornalismo.

Agradecer à Karine Alves, minha irmã, que me ajudou em diversos trabalhos e esteve sempre presente.

Aos meus professores, em especial, ao Aurélio José e Maurício Guilherme, que me incentivaram e me ajudaram a despertar o interesse em estudar e por colaboraram muito na construção deste trabalho.

Também agradeço aos meus amigos da faculdade que tornaram esses 4 anos inesquecíveis e me proporcionaram tantos momentos felizes.

A todos que não mencionei, mas fizeram parte do meu dia a dia os meus mais sinceros agradecimentos.

RESUMO

A cultura do cancelamento é uma realidade que a sociedade contemporânea assiste e presencia neste século. Esse movimento que ganhou força acontece principalmente nas redes sociais e com mais vigor quando aplicado em figuras públicas. Dessa forma o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) busca apresentar quais as consequências do cancelamento para uma figura pública. A partir da fundamentação teórica se observa como surge esse movimento e como ele se desenvolve e os autores trazem diferentes perspectivas, apresentando o que eles consideram como prejudicial a respeito do tema. Além disso, é realizado um estudo de caso com a intenção de definir quais consequências foram impostas à figura pública. Por fim, é feito um relatório mostrando quais foram os impactos que a figura pública recebeu devido ao cancelamento.

Palavras-chave: Cancelamento. Cultura do Cancelamento. Figura Pública. Monark.

ABSTRACT

The cancellation culture is a reality that contemporary society watches and witnesses in this century. This movement, which has gained strength, happens mainly on social networks and with more vigor when applied to public figures. Thus, this Course Completion Work (TCC) seeks to present the consequences of cancellation for a public figure. From the theoretical foundation it is observed how this movement arises and how it develops and the authors bring different perspectives, presenting what they consider as harmful about the theme. In addition, a case study is carried out with the intention of defining which consequences were imposed on the public figure. Finally, a report is made showing the impacts that the public figure received due to the cancellation.

Keywords: Cancellation. Culture of Cancellation. Public figure. monarch

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
3 METODOLOGIA	14
4 CASO MONARK	16
5 TRABALHO DE CAMPO	18
6 RELATÓRIO DO CASO	25
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

No final da década de 2010 surgiu um fenômeno que ganhou muita notoriedade e está presente com muita força atualmente, o cancelamento. O cancelamento ainda é um evento pouco discutido no Brasil, porém existem alguns trabalhos que podem nos ajudar a entendê-lo. De acordo com Silva (2021) o cancelamento expõe um fato e em seguida, após uma reação negativa das massas, faz com que o indivíduo seja rechaçado por esse público. Segundo o autor, o termo ganhou força em 2017 quando atrizes de Hollywood divulgaram vários casos de assédio.

Com a crescente das redes sociais o cancelamento virou algo rotineiro e que está se normalizando entre a sociedade principalmente quando utilizado em figuras públicas.

Não é raro acompanhar notícias nos jornais e nas próprias redes sociais sobre celebridades que foram submetidas a este fenômeno e ainda hoje são duramente criticadas ou boicotadas pela sociedade.

Neste trabalho vamos esclarecer o que exatamente é o cancelamento, como surge o cancelamento e como esse fenômeno acontece, principalmente nas redes sociais. O tema apesar de recente é importante para entendermos também como funciona a tolerância dos usuários das redes sociais.

Para o nosso estudo buscamos responder a principal problemática: quais as consequências do cancelamento para uma figura pública? Além disso, vamos adentrar aos objetivos secundários: Observar a variedade das pessoas que aderem a um cancelamento; observar os critérios utilizados para o cancelamento e analisar se o cancelamento é permanente ou temporário.

Para o desenvolvimento do trabalho foi realizado um estudo de caso situacional em cima do caso do Monark, onde o personagem defendeu a criação de um partido nazista e foi rapidamente cancelado por isso. Vamos apresentar uma série de prints coletados do Twitter dele.

Após o estudo verificou-se que o apresentador sofreu consequências que foram abordadas já na fundamentação teórica e que até o momento que o trabalho está sendo feito são vigentes. Além disso, foi possível atingir os objetivos propostos, tanto o principal que é observar as consequências para a figura pública quanto os objetivos secundários. Embora

esclarecidos surgiram novos questionamentos sobre o tema e que podem ser a chave para compreender este fenômeno.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No século XXI as redes sociais têm um fator importante no nosso país e no mundo. De acordo com Diana (s/d)¹, as redes sociais são espaços virtuais onde grupo de pessoas ou grupo de empresas se relacionam por envio de mensagens, de compartilhamento de conteúdo e outros.

Através delas, as pessoas conseguem rápido acesso às informações, se atualizar sobre notícias, descobrir eventos de seus interesses, e conseguem fazer isso de qualquer lugar que estiverem, basta estar conectado à internet. Um fator importante que deve ser pontuado, é que as redes sociais trouxeram poder de fala para usuários que não faziam parte dos veículos tradicionais de imprensa. Porém, com a vantagem de dar fala para pessoas que antes não tinham essa possibilidade, surgiram, como um efeito colateral, pessoas que utilizam esses mecanismos da era digital para tentar silenciar e oprimir opiniões, atitudes e pensamentos que divergem de seus princípios e costumes, é o que atualmente se chama de “cancelamento”, ou “cultura do cancelamento”.

A cultura do cancelamento consiste em expor um fato, geralmente por meio de alguma rede social e, em seguida, a depender de uma reação negativa das massas, o indivíduo ser rechaçado por esse público. Tendo em vista o significado de cancelar como tornar sem efeito, anular, eliminar; suspender, suprimir, podemos concluir que os efeitos dessa reação podem ser pesados. (SILVA, 2021, p. 95)

O cancelamento é algo que está ganhando força e se tornando recorrente no Brasil. Muito executado no Twitter e no Instagram e aplicado especialmente sobre as figuras públicas. Depois de dizer algo que os internautas julgam como inadequado, seja por motivos históricos como o racismo, perseguições, ou então por motivos sociais como desigualdade, intolerância, rapidamente os usuários utilizam as redes sociais (Twitter, Instagram, Facebook e outros) para demonstrar o seu descontentamento com a fala ou posicionamento da pessoa alvo. Rocha e José (2021, p.21) abordam essa questão de outra perspectiva, para eles a cultura do cancelamento:

Por si só, um ato injusto que deseja fazer justiça. Porém, não se faz justiça com instrumentos ou ferramentas injustas, como é o caso da cultura do cancelamento e da humilhação pública. É uma reação totalmente inadequada, que causa mais prejuízos do que o próprio dano que está se tentando reparar. (ROCHA, JOSÉ, 2021, p. 21)

Rocha e José argumentam que o objetivo de cancelar é marcar alguém como se fosse com brasas para ser perpétuo. Os autores também argumentam que, sob o ponto de vista deles, o cancelamento é uma justiça que não oferece defesa para quem está sendo julgado, não existem

¹ Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/redes-sociais/>. Acesso em: 19 out. 2022

advogados e somente justiceiros que “acreditam na expurgação como pena imediata”. (2021, p.22)

De acordo com Silva (2021) o termo “cancelamento “ganhou força em 2017 quando vários casos de assédio foram divulgados por atrizes de Hollywood”. Mas embora o termo cancelamento tenha surgido há pouco tempo, as consequências do ato já existiam, há algum tempo.

Em Atenas, na Grécia antiga, existia algo parecido que ficou conhecido como “ostracismo”. Segundo Rocha e José (2021, p.27) era um castigo que tinha como consequência a expulsão da pessoa condenada por um período de dez anos. “A intenção do ostracismo era que a pessoa julgada caísse no esquecimento”. Basicamente, é a mesma intenção que os canceladores apresentam nos seus comentários ao cancelar um indivíduo.

Além disso, no pensamento dos autores, na cultura do cancelamento, não basta apenas apagar e existência da pessoa, mas também é preciso expor as causas da exclusão para que outras pessoas façam o mesmo.

Segundo Silva (2021) é difícil considerar o que é uma postura considerada “correta”, e ao cancelar alguém você nega a existência de tal pessoa e por consequência apaga o erro que essa pessoa cometeu.

Sabendo que o Brasil é um país plural, em que existe uma cultura diversificada, não podemos pontuar que existe uma postura decididamente “correta”.

Na visão de Rocha e José (2021, p.30) um dos pontos negativos que a cultura do cancelamento apresenta é a “cegueira coletiva” e nesse ponto de vista não é possível coexistir opiniões diversas levando ao fato de que quem não pensa igual ao grupo que iniciou o cancelamento está fadado a ser excluído.

Além disso, os autores reforçam:

Há uma disputa silenciosa de quem deveria levantar o troféu do mais justo e moral, o que torna qualquer equívoco e prova de que somos merecedores da medalha da honestidade e humanidade, mesmo que precise expor os amigos e familiares. (ROCHA, JOSÉ, p.30)

Com a ascensão das redes sociais como Twitter e Instagram, é inegável que pessoas sentiram que é possível falar o que quiserem, graças ao anonimato que a internet viabilizou. Porém, Silva (2021) comenta que o cancelamento, que poderia ser identificado como um

linchamento virtual, pode evoluir não só para uma exclusão virtual, mas sim para uma agressão virtual. Nesse sentido, o tribunal da internet — termo dado aos usuários que julgam as pessoas que cometeram ou fizeram algum ato considerado imoral — pode fazer com que o ato se torne um discurso de ódio.

Para Rocha e José (2021, p.21) discurso de ódio é um vírus que se espalha tão rápido quanto qualquer outro vírus e que não escolhe as suas vítimas.

De acordo com os autores, (2021, p.41) com base nos conhecimentos adquiridos na psicologia e no direito, existem três fases que podem ser denominadas como “tríade cognitiva do cancelamento”. Independentemente de serem conscientes, as 3 fases que são percorridas até cancelar alguém seguem a seguinte ordem:

A 1ª fase é a fase informativa: “uma visão externa, olha-se para o ocorrido, numa breve leitura dos fatos, os sentimentos são provocados a reagir diante deles, havendo ou não engajamento pelo caso, pelas pessoas envolvidas ou pela causa”.

A 2ª fase é a fase do julgamento: “uma visão interna, mais racional, olha-se para si mesmo, para os próprios sensores de justiça e moralidade, aguardando um julgamento rápido e necessário”.

A 3ª fase é a fase executória: uma visão externa, olha-se para quem precisa ser cancelado, que já foi condenado pela fase anterior, e escolhe-se as formas da punição, a sua extensão e intensidade, baseado nas emoções provocadas.

Porém, o cancelamento, da maneira que é aplicado, só é possível atualmente por conta das redes sociais. Na definição de Recuero (2005) as redes sociais são definidas por dois elementos: os atores e as suas conexões. Nesta explicação, os atores seriam os usuários e as conexões seriam a interação entre eles.

Sendo assim, para Rocha e José (2021) é fácil definir o ator por aquilo que ele representa nas redes sociais e se tal ator for repugnante na esfera virtual, assim ele também será na vida real.

Normalmente o Twitter é o local onde os usuários, ou atores, na definição de Recuero (2005) iniciam o cancelamento e incentivam outras pessoas a participarem do movimento.

De acordo com Jesus (2012) O Twitter é uma rede social conhecida como “microblog” em que você pode publicar textos de até 280 caracteres, compartilhar fotos, vídeos, links, o que for de interesse próprio. É interessante explicar que existem dois termos no Twitter: “Followers” que são pessoas que estão seguindo você e “Following” que é a quantidade de pessoas que você está seguindo. Além disso, vale dizer que toda publicação feita no Twitter é definida como “tweet”.

Importante destacar a importância de tomar cuidado com o conteúdo que é exposto nas redes sociais pois uma vez que a imagem do ator é marcada negativamente, é muito difícil reverter a crise, que segundo Cardia (2015) não é difícil evoluir para uma crise de imagem, basta ganhar a mídia e ferir a apreciação que determinado grupo tem daquela pessoa. E para o autor, o resultado da crise de imagem estará decididamente relacionado com a forma de gerenciamento praticada.

3 METODOLOGIA

Para realizar o trabalho foi usado o Twitter como principal rede social. Foram selecionados 13 tweets que vão ajudar a esclarecer o assunto e buscar responder como funciona o cancelamento neste espaço virtual. Vamos realizar um estudo de caso para atingir o objetivo principal que é definir quais as consequências do cancelamento para uma figura pública.

De acordo com Gil (1999), estudo de caso é um estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado.

Já na visão de Yin (2005, p. 32) o estudo de caso “investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Apesar de existirem definições diferentes sobre o mesmo conceito, podemos perceber que uma definição não anula a outra, mas sim complementa ou traz novas perspectivas sobre o mesmo tema. Na perspectiva de Waley (2014, p. 55) o estudo de caso “consiste em uma investigação minuciosa de uma ou mais organizações ou grupos, visando prover uma análise do conjunto e dos processos envolvidos no fato analisado”.

Waley (2014) também nos ajuda a definir que o nosso estudo de caso será um estudo de caso “situacional” pois se enquadra em situações específicas que ocorrem na nossa sociedade.

O estudo que faremos é em cima do caso Monark, nesse episódio o apresentador defendeu a criação de um partido nazista e o estudo visa responder quais as consequências do cancelamento para uma figura pública.

O material resgatado para o nosso trabalho foi coletado diretamente do Twitter. O material foi coletado desde o dia 8 de fevereiro, quando começaram os cancelamentos até o dia 18 de fevereiro

Dentre o material, coletamos críticas feitas ao Monark, usuários executando o cancelamento e as justificativas do episódio trazidas pelo Monark. No presente trabalho foram utilizados quatro critérios para escolher o caso do Monark.

O primeiro critério que utilizamos para escolher este caso é o tema sensível, o Nazismo. O regime nazista surgiu no século 20, e ganhou força especialmente na década de 1940, e por conta das ideias e atos violentos, disseminados por Hitler, e por ainda hoje estar, ainda que em menor número, presente no nosso universo, vamos adentrar no assunto.

O segundo critério para a escolha do caso foi a notoriedade do podcast. Por conta de ser um podcast muito visualizado — atualmente o Flow Podcast, apenas no Youtube já conta com mais de 4.9 milhões de inscritos e segundo o site exame foi o terceiro podcast mais ouvido de 2022 —, o caso se estendeu rapidamente, sendo destaque em veículos tradicionais de comunicação como Estado de Minas, Correio Braziliense e Jovem Pan.

O terceiro critério se deu por conta das consequências que o Monark causou e que persistem até o término deste trabalho que será evidenciado à frente.

O quarto critério foi a rejeição e a alcunha de Nazista que Monark recebeu após a fala.

Para o nosso trabalho seguiremos o conceito de etapas de Chizzotti (2006) onde o autor apresenta três fases:

1. Seleção e delimitação do caso - apresentar o caso;
2. Trabalho de campo - reunir e organizar informações;
3. Organização e redação do relatório -evidenciar as consequências negativas à imagem do podcaster e demais implicações.

4 CASO MONARK

Com a onda de podcasts que surgiu no início do século 21, foi fundado, em 2018, um podcast nomeado como “Flow Podcast”. Esse projeto foi pensado e desenvolvido por dois

youtubers que já desenvolviam conteúdo para a internet, especialmente para o YouTube. Bruno Monteiro Aiub, conhecido como Monark e Igor Rodrigues Coelho sendo chamado apenas de Igor. Os dois youtubers se transformaram então nos apresentadores do podcast. Desde o início do projeto, se mostrou um potencial muito grande e a produção do programa sempre prezou em trazer personagens de diversas áreas para falar de assuntos variados. O podcast se tornou um fenômeno na internet e rapidamente passou a figurar como os podcasts mais escutados do Brasil.

No episódio 545, realizado no dia 7 de fevereiro de 2022, com participação de Kim Kataguiiri e Tabata Amaral, ambos deputados, o apresentador Monark após alguns minutos conversando entrou em um tema polêmico, o apresentador defendeu a criação de um partido nazista no Brasil. Disse Monark: “A esquerda radical tem muito mais espaço que a direita radical, na minha opinião. As duas tinham que ter espaço. Eu acho que tinha de ter o partido nazista reconhecido por lei”. Além disso, complementou Monark: “Se o cara quiser ser um antijudeu, eu acho que ele tinha direito de ser”. Logo após a fala do apresentador, a convidada, Tábata Amaral, protestou com autoridade o pensamento de Monark e tentou esclarecer por que o comentário dele era absurdo, disse Tabata: “O nazismo é contra a população judaica, você coloca uma população inteira em risco”. Os dois travaram uma discussão por alguns minutos e Monark ainda tentou argumentar perguntando se as pessoas não têm o direito de serem idiotas.

Não demorou muito para o episódio virar assunto nas redes sociais.

A fala de Monark foi muito criticada, principalmente no Twitter, onde, no mesmo dia, já estava nos assuntos mais comentados do momento. O caso ganhou destaque em veículos tradicionais de imprensa, caso de Estado de Minas, Jovem Pan, Correio Braziliense e outros. Além da mídia brasileira, o caso também ganhou repercussão internacional. O jornal “*The Times for Israel*” destacou que os comentários de Monark “causaram indignação” no Brasil. O portal de notícias suíço Watson publicou uma matéria dizendo que as declarações de Monark foram “chocantes” e causaram alvoroço entre os brasileiros. O caso também foi noticiado em televisões internacionais, caso da BBC e da televisão portuguesa SIC.

A fala foi tão preocupante que pode ter violado o artigo 1º da Lei 7.716/89, onde é considerado crime fabricar, comercializar, distribuir ou veicular símbolos, emblemas e objetos de divulgação do nazismo.

Logo no dia seguinte (8) o Flow Podcast soltou uma nota, no Twitter, informando o desligamento do apresentador, de acordo com o Flow “A decisão fora tomada em conformidade com o que determinam todos os preceitos de boa prática, nossa visão e missão, as quais o Estúdios Flow compactua e segue, lamentando profundamente o episódio ocorrido”. A nota divulgada foi rapidamente compartilhada e atualmente conta com quase 16 mil comentários, em sua maioria criticando a conduta do apresentador. Alguns usuários chegaram a comentar que a nota foi muito simples e não era o bastante para se retratar.

No mesmo dia (8) Monark foi até o Twitter e gravou dois vídeos pedindo desculpas ao público. Nos vídeos, ele reconhece o erro e utiliza a justificativa que estava “muito bêbado” quando fez o comentário. O apresentador também disse que defendeu a ideia de uma maneira muito burra e que foi insensível com a comunidade judaica. Porém, o público, em sua maioria, não aceitou o pedido de desculpas. Muitos diziam que estar bêbado não é desculpa para defender algo indefensável como o nazismo. As consequências não pararam por aí, dez dias depois o Youtube enviou um e-mail para Monark anunciando que ele havia perdido a monetização do canal que ele tinha na plataforma e que ele não poderia criar novos canais para burlar essa medida.

5 TRABALHO DE CAMPO

Após a contextualização, vamos exibir uma série de prints que foram coletados no próprio perfil do Monark, no Twitter, mostrando o que os usuários comentaram nos posts dele.

Em sua maioria são posts criticando a conduta do apresentador. Muitos comentários mostraram a decepção dos usuários por conta de ser uma pessoa pública. O estilo de comentário que houve mais repetição foi clamando a prisão de Monark (Figura 1), um exemplo claro de como funciona o cancelamento.

Figura 1 - Depoimento de um dos usuários

Em resposta a [@monark](#)

Estou esperando sua PRISÃO EM FLAGRANTE, criminoso maldito!!

13:51 · 08 fev. 22 · [Twitter Web App](#)

59 Retweets **1** Tweet com comentário

2.055 Curtidas

Fonte: (TWITTER, 2022)

No mesmo dia (8) que Monark publicou o vídeo no Twitter tentando se defender, os canceladores rapidamente criticaram o pedido de desculpas do apresentador. O comentário acima foi coletado das respostas que a publicação recebeu. Grande parte dos usuários reagiram dessa maneira. Neste post o autor ainda deixa em evidência o “criminoso maldito” considerando que ele cometeu um crime e que deveria ser amaldiçoado. O post teve 2055 curtidas, evidenciando que as curtidas podem ser interpretadas como outras pessoas que se identificaram e ratificaram a posição deste usuário.

Figura 2 - Posição dos usuários

Em resposta a [@monark](#)

Muito fácil usar a bebida como desculpa!! Vc falou o que pensa, a bebida apenas tirou seu pudor em falar.

O que vc fez foi crime, responda por isso.

13:47 · 08 fev. 22 · [Twitter for Android](#)

Fonte: (TWITTER, 2022)

Muitos usuários também fizeram comentários semelhantes à figura acima, dizendo que estar embriagado não pode ser um argumento para defender o indefensável. Pode-se dizer que o usuário aponta que Monark sempre teve esse tipo de posicionamento, estar embriagado apenas

fez com que ele trouxesse à tona o seu posicionamento. Mais uma vez foi evidenciado que ele cometeu um crime e que deveria responder pelos atos dele.

Figura 3 - Posicionamento de alguns usuários ao pedido de desculpas

Em resposta a [@monark](#)

Parabéns pelo pedido de desculpas,
mas infelizmente você se afundou
demais nesse personagem liberal
que tentou construir. Lamento,
porque te acompanhava há anos.
Cresça, evolua, mas pense que
talvez seu lugar seja longe da mídia.
Tem gente que não nasceu pra dar
opinião.

19:24 · 09 fev. 22 · [Twitter for Android](#)

Fonte: (TWITTER, 2022)

Houve uma decepção dos seguidores de Monark após o comentário que ele fez no podcast Apesar disso, O autor do tweet faz uma crítica positiva em que sugere ao Monark que tente se tornar alguém melhor e que talvez sua vocação seja em outra área.

Figura 4 - Limite do cancelamento na opinião do usuário

Em resposta a [@monark](#)

A real é que o monark não é nazista.
Porém falar o que ele falou não
poderia seguir a vida normal, sem
uma punição. Daria espaço pra
muita merda.

Ele tomou a porrada no tamanho
que merecia. Principalmente p virar
exemplo.

Daí pra frente é forçar o cara ao
suicídio. Aí tô fora

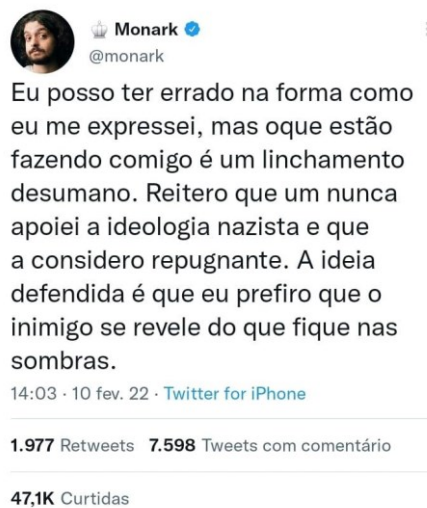
20:20 · 09 fev. 22 · [Twitter for Android](#)

Fonte: (TWITTER, 2022)

O comentário traz uma reflexão interessante. O usuário reconhece que a fala foi tão grave que Monark mereceu esse reconhecimento negativo e as consequências recebidas. E ele destaca que o caso serviu para se tornar um exemplo de que atitudes como a do apresentador não serão toleradas. No entanto, o usuário parece ter encontrado um limite para o cancelamento,

que no caso específico foi a desvinculação de Monark ao FlowPodcast, e acredita que continuar com os ataques seria algo prejudicial até para o bem-estar do apresentador.

Figura 5 - Primeira justificativa de Monark

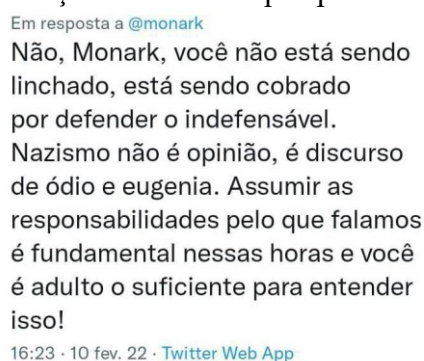


Fonte: (TWITTER, 2022)

Aqui o apresentador tenta argumentar e amenizar o erro que ele cometeu. Monark busca trazer uma justificativa para defender a criação de um partido nazista com o ponto de vista de uma pessoa que defende a liberdade de expressão a qualquer custo.

Ele também tenta destacar que nunca apoiou a ideologia nazista e que tem uma aversão por ela. Porém, numa estratégia de diminuir a quantidade de ataques que estava sofrendo, ele busca evidenciar que os canceladores estão passando dos limites para tentar amenizar a situação.

Figura 6 - Reação do usuário após pedido de desculpas

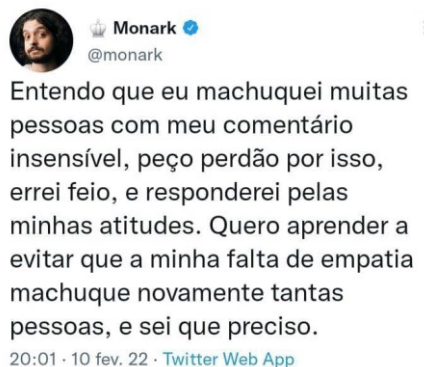


Fonte: (TWITTER, 2022)

Após a justificativa de Monark para o episódio os usuários continuaram criticando a postura do apresentador. No tweet acima o autor nega que seja um linchamento mas sim uma cobrança pela atitude errônea do apresentador. Ele ressalta que é fundamental assumir as

responsabilidades dos seus atos, algo que Monark não fez. Comentários semelhantes à figura acima foram os mais visíveis no Twitter do apresentador.

Figura 7 - Desculpas de Monark



Fonte: (TWITTER, 2022)

Após incontáveis críticas, Monark reconhece o seu erro e pede perdão por ter machucado tantas pessoas. Vemos que ele dá um indício de que vai aceitar as consequências que eventualmente receber e tenta amenizar a situação dizendo que deseja aprender com os erros para se tornar uma pessoa melhor.

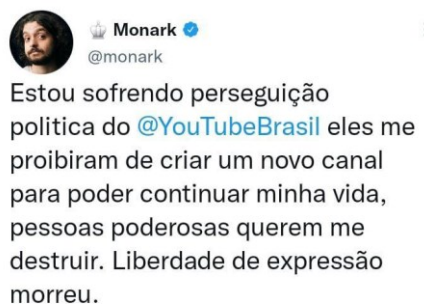
Figura 8 - Rejeição do usuário



Fonte: (TWITTER, 2022)

Além de não aceitar o pedido de desculpas de Monark o autor aproveita a oportunidade para reforçar a alcunha de nazista que foi implementada ao apresentador. A próxima figura vai exibir que Monark sofreu outra consequência e que sente estar sendo perseguido.

Figura 9 - Consequências do comentário



Fonte: (TWITTER, 2022)

O comunicado acima foi publicado 11 dias após o episódio do Flow que aconteceu no dia 7 de fevereiro de 2022. Depois do YouTube decretar uma medida proibindo Monark de criar um novo canal, o apresentador foi ao Twitter considerando estar sofrendo perseguições

políticas. Ele também afirma que a liberdade de expressão foi comprometida após essa medida. Porém, o comentário serviu apenas para alimentar as críticas e os deboches, como veremos na próxima figura.

Figura 10 - Ironia com Monark

Em resposta a [@monark](#) e [@YouTubeBrasil](#)

Eu acho que se o Youtube quer ser
"anti-Monark", ele tem que ter esse
direito, ué
Estão exercendo a liberdade deles,
pô. Você é contra a liberdade,
Monark????????????????

15:54 · 20 fev. 22 · [Twitter for Android](#)

Fonte: (TWITTER, 2022)

Aqui vemos que o usuário parafraseou o comentário de Monark sobre existir o partido nazista. O que pode explicar o fato de que as pessoas dificilmente esquecem de algo errado e uma vez que a população marca negativamente a imagem de uma pessoa, é preciso ser feito um trabalho muito complexo para reverter a situação.

Figura 11 - Discordância do usuário



@richardabelha

Em resposta a [@monark](#) e [@YouTubeBrasil](#)

a liberdade de expressão não morreu
[@monark](#)

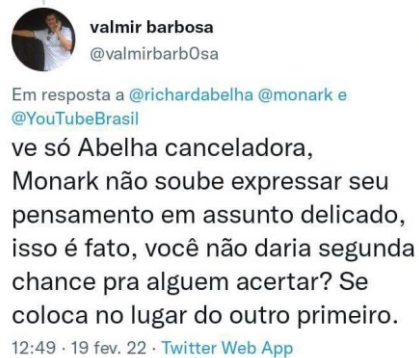
vc só tomou ban do youtube por
literalmente falar que CONCORDA
q exista um partido nazi no brasil,
dentro de uma transmissão, NO
YOUTUBE, agr se tu ta sendo
perseguido por big pessoas, va
resolver com elas olho no olho

13:34 · 18 fev. 22 · [Twitter Web App](#)

Fonte: (TWITTER, 2022)

Neste tweet o usuário discorda da opinião de Monark e do conceito definido pelo apresentador sobre liberdade de expressão e afirma que ele só sofreu a consequência de ter o seu canal desmonetizado porque defendeu uma política que a plataforma (YouTube) rejeita.

Figura 12 - Questionamento do usuário



Fonte: (TWITTER, 2022)

O usuário aqui concorda que Monark foi infeliz no comentário e que disse o que não deveria dizer, mas ele levanta um questionamento sobre o apresentador ter direito a uma outra oportunidade e que poderiam ter uma outra perspectiva ao visualizar o caso. Porém foi respondido como veremos no próximo tweet.

Figura 13 - Resposta ao questionamento



Fonte: (TWITTER, 2022)

O usuário responde ao questionamento levantado pelo usuário (Figura 12) de maneira bem direta. Para ele o assunto nazismo não tem discussão e podemos entender que quem defende algo do regime nazista não merece uma segunda oportunidade.

6 RELATÓRIO DO CASO

Como vimos do caso específico de Monark, o cancelamento traz consequências para uma figura pública. As consequências são variáveis, depende muito do caso, do contexto e da maneira que acontece. Mas de um modo geral, o cancelamento é bastante prejudicial para uma figura pública. Nesse caso, usuários de todos os perfis, desde anônimos a pessoas com mais notoriedade utilizaram alguns critérios para o cancelamento, como o tema Nazismo, a notoriedade que Monark tinha quando aconteceu o episódio (545), a audiência que o Flow detinha.

E o cancelamento foi muito rápido, bastou apenas um dia para o termo “Monark” estar nos assuntos mais comentados do Twitter. É o que Rocha (2021) explicou ao dizer que o discurso de ódio se espalha tão rápido como um vírus. Apesar de a grande maioria ir às redes sociais condenando a conduta do apresentador e tentando incentivar outras pessoas a fazerem o mesmo, alguns usuários reconheceram que existia um certo limite que não podiam e deveriam atravessar para não causar prejuízo à saúde de Monark e cometer um dano maior do que eles estavam buscando reparar, como reforçou Rocha (2021). Outro ponto válido para ressaltar é a “cegueira coletiva”.

Pessoas que reconheceram os erros de Monark mas levantaram a pauta de oferecer uma nova oportunidade foram respondidas por usuários que não aceitaram a opinião divergente, o que reforça que por essa perspectiva, no cancelamento, não é possível existir opiniões divergentes. Depois desse episódio, a imagem de Monark foi totalmente comprometida.

A pressão para a empresa tomar uma atitude foi tão grande que a saída que eles encontraram foi desligar Monark da própria empresa que ele foi responsável por fundar. Além de ser desligado do Flow, Monark ainda teve outra restrição que foi o Youtube. A plataforma desmonetizou o canal dele, ou seja, o canal passou a não gerar receita e ele também foi impedido de criar novos canais na plataforma.

Além desses prejuízos, a principal consequência nesse caso específico foi a destruição e a crise da imagem do apresentador. Comprovando o que Cardia (2015) disse, após ele ferir um grupo, nesse caso a comunidade judaica, e ter repercussão da mídia, rapidamente ele foi cancelado. Até o término deste trabalho a imagem dele continua sendo a de uma pessoa burra, preconceituosa, nazista e cancelamento é vigente, sempre que há uma nova publicação no perfil

do apresentador, as pessoas voltam a atacar e a tentar silenciá-lo e relembram o comentário para reforçar a alcunha de nazista.

Portanto o cancelamento trouxe algumas perdas para o apresentador (Podcast, YouTube e imagem, patrocínios) e nos leva a perceber que ele se espalha tão rápido nas redes sociais e

traz tanto impacto que uma vez que uma figura pública é sentenciada pelo tribunal da internet, é muito difícil de reverter a situação

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado no intuito de esclarecer como funciona o cancelamento e a cultura do cancelamento que aparece com tanta frequência nos dias de hoje. Após a definição do cancelamento, e desta nova cultura, o estudo de caso do Monark nos ajudou a compreender

como funciona esse movimento e o que pode acontecer a uma pessoa exposta a ele. Acredito que o cancelamento pode e deve ser considerado um fenômeno do mundo virtual.

Neste século as redes sociais já fazem parte do nosso cotidiano e as futuras gerações terão uma imersão ainda mais forte a este universo. Por isso, é fundamental entender o que acontece nesse universo digital. Além disso, debater o assunto também nos ajuda na sua compreensão e nos auxilia na hora de tomar as decisões da melhor maneira possível diante do fenômeno.

Como as redes sociais fornecem naturalmente uma exposição aos seus usuários e já estão virando um meio de trabalho, podemos verificar a partir dos influencers, youtubers e streamers, é importante que o cancelamento seja discutido pois qualquer pessoa está exposta a enfrentá-lo.

Durante o desenvolvimento do trabalho podemos perceber que o material apresentado evidenciou bem a parte teórica. Foi possível mostrar que o caso de Monark foi exposto e bastante divulgado com o objetivo claro de fazer com ele recebesse sérias consequências. O caso também serviu para reforçar a teoria de marcar o indivíduo com o objetivo de deixá-lo sempre marcado e é o que se verifica até o momento que escrevo.

Algo que percebi durante este tempo estudando o assunto foi que no cancelamento não é possível defender ou tentar argumentar a favor do cancelado. Os usuários que tentaram ou sugeriram dar uma nova oportunidade ao Monark foram rapidamente contestados por outros usuários que estavam participando do cancelamento a figura pública. É o que a parte teórica definiu como “cegueira coletiva” e que foi evidenciada no trabalho de campo.

Diante dos objetivos definidos no início deste trabalho, considero que os resultados foram satisfatórios. Consegui definir quais foram as consequências do cancelamento para uma figura pública, que era o meu objetivo principal. Em relação aos objetivos secundários considero que foram concluídos. Consegui mostrar uma variedade de usuários que estavam cancelando o apresentador; foi possível destacar quais os critérios os usuários utilizaram para defender o cancelamento que impuseram ao apresentador; e foi possível perceber a vigência do cancelamento que até o momento que este trabalho está sendo realizado é vigente. Todos os objetivos acima nos fizeram compreender como funciona a essência dessa cultura.

Durante o desenvolvimento tivemos alguns desafios a serem enfrentados. O primeiro foi acerca dos conteúdos de referência. Até o momento que escrevo não existe muitos livros

referentes ao cancelamento então não teve uma grande variedade de pontos de vista, e definições. Outro fator que deixou o trabalho mais desafiador foi o tempo que tinha para desenvolvê-lo, apenas um semestre, então não foi possível destrinchar tanto quanto gostaria.

Ao final do trabalho surgiram novos questionamentos. Gostaria de saber se o cancelamento é uma cultura que veio para ficar; se o cancelamento pode causar prejuízos físicos a quem a ele é exposto. São perguntas que surgiram e que não consegui responder.

A partir do resultado deste trabalho, o considero uma boa introdução a este tema que é tão interessante. Espero que este trabalho sirva como um exemplo, especialmente para quem pretende seguir na área de comunicação, para entender o que uma fala irresponsável pode causar na sua imagem.

REFERÊNCIAS

CARDIA, Wesley. **Os conceitos e os meios necessários para compreender os elementos que levaram às crises e como administrá-las**. MAUAD Editora, 2015. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=JOF9BwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=crise+de+imagem&ots=okeTrEewj9&sig=cUrrZApbIgelKPMYpt3aEA1g6yI&redir_esc=y#v=onepage&q=crise%20de%20imagem&f=false. Acesso em: 15 out. 2022.

DIANA, Juliana. **Redes Sociais.** Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/redes-sociais/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

JESUS, Aline. **O que é Twitter e para que serve.** TechTudo, 2012. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2012/02/o-que-e-twitter-e-para-que-serve.ghml>. Acesso em: 15 out. 2022.

MENDONÇA, Ana Waley. **Metodologia para estudo de caso.** UniSul, 2014. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/21932/1/fulltext.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Em busca de um modelo para o estudo das comunidades virtuais em redes sociais no ciberespaço.** Intercom, 2005. Disponível em: <intercom2005.pdf> (raquelrecuero.com). Acesso em: 20 out. 2022.

ROCHA, Marcelo Hugo; JOSÉ, Fernando Elias. **Cancelado: A cultura do cancelamento e o prejulgamento nas redes socais.** Belo Horizonte: Letramento, 2021.

SILVA, Alessandro Ferreira da. **Cultura do cancelamento:** cancelar para mudar? Eis a questão. Revista Argentina de Investigación Narrativa, 2021. Disponível em: <https://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/rain/article/view/4862>. Acesso em: 10 out. 2022.